AVEIRO, 14 DE DEZEMBRO DE 1974 • ANO XXI • NÚMERO 1040

Litoral
SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Palavras sobre a sua „terra muito querida„ num inédito de EGAS MONIZ

Por amável deferência do Eng.º Armando de Almeida Ginestal Machado (filho do famoso político Dr. António Ginestal Machado, que foi Ministro da Instrução Pública e Chefe do Governo no tempo da Primeira República, tendo-se imposto sempre pela sua competência e probidade, ao geral respeito), tivemos o feliz ensejo de ler um manuscrito inédito de EGAS MONIS, de que é possuidora a família Moreira Fernandes. A preciosa espécie intitula-se «ANTÓNIO SAÚDE — Grande Paisagista». Nela, ao longo de sessenta e uma laudas, o Autor debruça-se, com seu peculiar estilo — simples, claro e directo — sobre a obra do famoso Pintor e Professor, de cuja vasta e inspirada produção se podem ver, em numerosos museus, expressivos exemplos. Consta-nos que o escrito, enviado para o prelos no primeiro mês do ano em que o seu Autor viria a falecer (1955), irá ser editado, a expensas oficiais. Oxalá tal propósito se concretize; mas só deverá concretizar-se com integral respeito das determinações que EGAS MONIZ deixou anotadas no próprio manuscrito, corroboradas pelas recomendações feitas a J. Moreira Fernandes, em carta que lhe endereçou em 25 do pretérito mês e ano. Aliás, a publicação tem agora especial oportunidade, dado que em 2 de Julho do ano-75, que se avizinha, se completa, rigorosamente, um século sobre a data do nascimento do grande Mestre ANTÓNIO SAÚDE — o qual também deu curso aos primores da sua espátula num quadro que particularmente fala à sensibilidade dos Aveirenses: «A Ria na Bestida». E é precisamente com pretexto nesse quadro que EGAS MONIZ discreteia sobre a sua «terra muito querida» no passo que a seguir se transcreve.

/.../ Durante a minha infância vivi numa casa cercada de quintal que, por um dos lados, quase batia num dos braços da Ria. Ali se construiam ao tempo barcos em abundância, desde as pequenas caçadeiras e bateiras, até aos elegantes barcos moliceiros, aos sólidos mercantéis e, por vezes, a fragatas com destino a Lisboa, que quase sempre davam o maior trabalho a colocar, através do esteiro da Ribeira da Aldeia, na parte mais longa e mais funda da Ria com marcha para o mar. A Ria de Aveiro tem tentado muitos pintores, que se instalam nas imediações, aproveitando os inúmeros motivos que lhes surgem a cada passo, para exercitarem o pincel e a paleta. E não só pintores, também literatos: Raul Brandão passou ali semanas, no barco, com os homens da profissão, para escrever o seu belo livro «Pescadores». A Ria de Aveiro é, sem dúvida, um dos mais belos lugares da terra portuguesa. Digo-o com imparcialidade, embora me prenda ao magnífico estuário a recordação da infância distante, das tardes em que, fugido à vigilância da casa, me recreava em qualquer bateira abandonada, pelo esteiro da Ribeira, entre intermináveis juncais. Estou certo de que em breves anos terá, no meio das diversões turísticas nacionais, o lugar que merece. As horas passam despercebidas a recrear a vista pelas paisagens variadas das margens, com os longes das aldeias, onde avultam as torres das igrejas e o branco das casas que se acumulam para abrigar as numerosas famílias da densa população que, de tempos imemoriais, ali se fixou. Falam

Continua na página 3

Sobre o aparecimento de gás natural nas GAFANHAS

Acerca deste assunto aqui epigrafado têm sido publicadas, em vários jornais, desde 1967 e ainda recentemente, notícias que poderão deixar ideias ilusórias e menos correctas nos seus leitores, situação esta que importa evitar, dando-lhes, assim, a noção da realidade.

No intuito de que nos órgãos de informação locais possa ficar a ideia correcta do problema, foi-nos enviada, pelo Serviço de Fomento Mineiro, da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos (Secretaria de Estado da Indústria e Energia, do Ministério da Economia), fotocópia do resultado do estudo realizado quando da primeira notícia, e então publicado no *Boletim de Minas*, edição daquela Direcção-Geral, cujo texto é do seguinte teor:

Em 4 de Setembro de 1967 o **Diário de Notícias** publicou uma informação que tinha como título «Descoberta sensacional? Apareceu gás no concelho de Vagos», perguntando se existiria no subsolo da região um jazigo a explorar.

Na terça-feira, 5 de Setembro, o vice-presidente da Câmara Municipal de Vagos, sr. José Nunes de Oliveira Júnior, solicitou à Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos o envio de um técnico para observar o fenómeno.

No dia seguinte, quarta-feira, 6, deslocaram-se para o local indicado o Eng.º J. Barreto de Faria, do Serviço de Fomento Mineiro, o Dr. G. Zbyszewski, dos Serviços Geológicos, e o Eng.º Arnaldo de Jesus Terrível, da Direcção-Geral dos Combustíveis, para observar as condições geológicas locais e colher amostras do gás acima referido.

Condições geológicas locais

O lugar onde ocorreu o fenómeno está situado a cerca de 7 km

Continua na página 6

Litoral

A próxima edição deste semanário sairá, com data de 25, na antevéspera ou na véspera do Natal, passando assim para então o número que, não fossem os imperativos da quadra festiva, seria distribuído, como habitualmente, ao sábado. Também, e devido à paralização dos serviços tipográficos em dias da semana natalícia, só na semana imediata sairá o Litoral, primeiro número do ano prestes a começar.

Aos nossos prezados colaboradores e estimados anunciantes, pedimos que os originais para o próximo número nos sejam enviados até quarta-feira, 18 do corrente mês de Dezembro.

AVEIRO *numa medalha do* CONGRESSO SOCIALISTA

Para ontem, 13, foi fixado o início do Congresso Socialista, em Lisboa, que amanhã culminará. A Secção de Aveiro daquele Partido editou, para assinalar o acontecimento, a medalha, em bronze, que abaixo reproduzimos, apreciável trabalho do escultor Afonso Renrique Marques Moreira Pereira. No reverso, vê-se uma proa de «moliceiro», alçada sobre marinhas de sal, símbolo do trabalho na Ria de Aveiro, e, como ex-libris da cidade ali figuram as Pirâmides, que, nos intuitos da realização, evocam «os Congressos Democráticos aqui realizados em pleno fascismo, com a colaboração decisiva dos militantes socialistas». Na proa do «moliceiro» lê-se a «matrícula» Aveiro 1974 e uma alegoria, de feição igualmente popular, alusiva ao Movimento do 25 de Abril (perfil militar e a legenda Vivam as Forças Armadas).

Trata-se de uma boa peça de medalhística, com bom trabalho e claro simbolismo também no seu anverso.

Na pretérita quinta-feira, 12, deslocou-se à capital uma delegação de Aveiro do P. S. para fazer entrega da medalha ao General Costa Gomes, aos Brigadeiros Vasco Gonçalves e Otelo Saraiva de Carvalho e, ainda, ao Dr. Mário Soares — «como agradecimento simbólico pelos riscos que correram e pelos esforços que vêm dispendendo em prol da Democracia».

Um dever: PARTICIPAR NAS ELEIÇÕES

«Tu, PORTUGUÊS, se tens mais de 18 anos, resides no Continente ou nas Ilhas Adjacentes e estás no gozo dos teus direitos políticos, ainda que não saibas ler e escrever, é TEU DEVER participar nas eleições, pois o resultado final depende de ti, depende de todos nós». Isto se lê numa circular distribuída pelo Grupo Coordenador de Divulgação, da Presidência do Conselho de Ministros.

O recenseamento iniciou-se na pretérita segunda-feira, 9, e terá de ser feito até 29 do corrente.

As respectivas Comissões do Concelho de Aveiro foi conferida posse, na tarde do último sábado, pelo Presidente do Município, Dr. Flávio Sardo. Logo na abertura do imperativo acto de inscrição, verificou-se enorme afluência de recenseandos — o que denota consoladora consciencialização cívica.

O recenseamento dos cidadãos da cidade deve ser feito: para os da **Freguesia da Glória**, na sede da respectiva Junta (Rua do Dr. Nascimento Leitão); para os da **Freguesia da Vera-Cruz**, no Grémio do Comércio (Rua do Conselheiro Luís de Magalhães) ou na Junta Distrital (Rua do Carmo).

***Recenseamento* ATÉ AO DIA 29**

ver os seus quadros em que ao lado da ~~magnitude~~ Arte está a sua ~~alma~~ individualidade ~~[illegible]~~ que dá ~~[illegible]~~ às telas a suavidade ~~[illegible]~~ a tonalidade espacial de uma calma dos efeitos e a modéstia que é o encanto dos seus quadros e da sua pessoa.
Egas Moniz
Prémio Nobel

EM CIMA: fac-simile do final do escrito de Egas Moniz sobre António Saúde. AO LADO: o grande paisagista, visto por Francisco Valença. (No original do desenho, lê-se, escrita a lápis, a seguinte legenda: «Oitenta anos de excelente SAÚDE artística»).

CERTIFICADO DE PROBIDADE

Na carta a que nos referimos em apresentação, nesta página, do trecho inédito de Egas Moniz, por ele escrita, em 25/1/55, a J. Moreira Fernandes, há um P.S. que, sob a epigrafe «Reservado», dá conta da independência e probidade do signatário. Reza assim: «Desejo que me envie, se for possível, uma fotografia e preço do quadro *A Ria na Bestida*. Se me convier (desejo também saber as dimensões do quadro) diga ao Saúde que é um seu amigo que o deseja. Não quero que ele saiba que é para mim. Amigo ded.º, Egas Moniz».

Um inédito de EGAS MONIZ

Continuação da 1.ª página

de imigrações fenícias e gregas. Deve ter havido uma amálgama de raças de navegadores costeiros de recuadas épocas, milénios atrás, quando ainda o Português não era balbuciado pela gente que hoje habita esse precioso rincão da nossa terra.

António Saúde pintou e bem, com precisão e delicadeza, a Ria, à altura da Bestida, onde ela é mais rica, lembrando, por vezes, abstraindo das margens sempre presentes, um pequeno mar que não é raro esbravejar em fortes ondulações.

O cenário da Bestida é dos mais surpreendentes, com o fundo dos Palheiros da Torreira, que se vão transformando em boas moradias, e o constante movimento dos barcos com as velas brancas pandas, ao vento, na mor parte, carregadas com moliço, as algas preciosas que, com pesados ancinhos arrancam do fundo das águas. É ele que dá a fartura das colheitas das terras arenosas e pobres que cercam o belo estuário. Passa de vez em quando um barco mercantel trazendo mercadorias, a lenha que vem de longe, através do rio Vouga, para suprir a falta de combustível das freguesias ribeirinhas, a cal que dá a brancura das casas, que nos deslumbra, e o ferro que as forjas dobram e trabalham.

Se Mestre António Saúde, que continua a movimentar a espátula com talento a bem da pintura portuguesa, voltar a essas paragens, encontrará agora, mais do que há anos, paisagens a fixar e a valorizar ainda mais a sua Arte bem amada. Pedaços da paisagem bem portuguesa, luminosa e verdejante, que o seu talento transformaria em património valioso para a região e para o País.

Em breve deve estar concluída a estrada marginal que, de perto de Ovar, segue, passando em frente da Bestida, à Torreira, até S. Jacinto, por entre arvoredo multicor, alternando com a visão deslumbradora do azul intenso da Ria com o branco das velas a reflectir o sol e a projectar-se em sombras.

O Mestre encontraria tantos motivos para a sua espátula no pequeno traço de terreno que separa a Ria do mar, que estou certo, por ali se quedaria na contemplação de uma Natureza que não tem igual em Portugal. O labor do homem fez de dois a três quilómetros de areal — ainda assim os conheci! — campos fertilíssimos e magníficas florestas em que o pinho mora ao lado das austrálias e outras espécies apropriadas ao terreno. Agora vêem-se reduzidas e mesquinhas as dunas, junto ao mar, ainda não de todo fixadas. Tudo o mais — e até as diminutas dunas! — dariam quadros como o de «A Ria na Bestida», com que o Mestre honrou a minha terra muito querida. /.../

ACONTECEU *em* ÁFRICA

Continuação da última página

de mais este fim-de-semana! Será — à semelhança de tantos e de todos, afinal — mais um «aconteceu» de rua, de amigos, de gente que se topa ao dobrar da esquina, que se molda e enquadra na massa anónima (a melhor talvez!) das maiorias que se ignoram, que se não ouvem, que andam por aí, a quem se pedem palmas, cartazes, vozes de protesto, gritos de revolta, votos até!

A esta gente (que nem pelo facto de ser simples deixa de ser sã e grande) pertencem aqueles que hoje trago ao jornal: O Martinho (encarregado da expedição); o Lamego (compositor e paginador); o «Franginhas» (técnico de gravuras e da família de conceituados tipógrafos aveirenses); o sr. Robalo (encarregado da Secção de composição; o Clementino Venâncio, o Costa e o Carlos Alberto (todos compositores mecânicos); o «Jaquim» Cunha (compositor manual). Há muito que me apetecia conhecê-los. Até porque «Aconteceu em Africa» eu ignorar quem pudessem ser aqueles que «davam à luz» e atiravam para a rua (mesmo, por vezes, com gralhas tipográficas de palmatória!) os meus paupérrimos escritos, aqueles que punham todo o seu saber profissional na impressão do «Litoral», lido e relido nas frentes de batalha angolanas por tantos jovens aveirenses a quem sempre apetecia uma notícia fresca destas santas terras marinhas de paz onde a alma lhes ficara amarrada desde a hora amarga da partida. «Aconteceu» conhecê-los há dias (o Martinho, o Lamego, o «Franginhas», o Robalo, o Clementino Venâncio. o Costa o Carlos Alberto, o «Jaquim» Cunha e outros mais) na Estrada de Tabueira, em castiço ambiente de tasco ribeirinho, após telefonema amigo do Camilo Christo, a quem fico a dever a grata recordação de tão admiráveis momentos de convívio misturados com um assado paladoso de tenro coelho caseiro que nada desmereceu, antes pelo contrário, do arroz atomatado em caçarola de barro e das tenras batatas novas aloiradas em banha de bácoro cevado a milho, abóboras e pés de couve criadas em terras adubadas por moliço da Ria. Curioso e significativo que o Camilo se não tivesse esquecido de à mesa fazer sentar também «O meu chauffeur», afinal o Armando de Freitas Vieira, que ao aeroporto da Portela me levava em horas amargas de partida ou que de lá me trazia em instantes grados e festivos de chegada. Esta gente, todos estes, que tanto foram para mim durante as «peripécias» da minha longa comissão militar por terras angolanas, o meu coração agradecido quis trazer hoje às colunas do jornal. Ao Camilo o devo. E ao tenro coelho também!, que julgo ter sido «subtraído» à precária vigilância da capoeira materna, pois o Camilo — avesso ao incómodo «nó» do matrimónio — não me consta que o tenha encontrado (tão paladoso ele era...) em qualquer canastra de verga do mercado citadino! Ao pato, tenro e paladoso também, que de igual modo deliciou os convivas do opíparo repasto, talvez nem devesse aludir até. Não vá a inconfidência jornalística intensificar a vigilância à bem recheada capoeira materna, com graves e desapetecidas consequências para todos aqueles que recordam — com fé ardente em que a mesma se repita! — a opípara refeição na castiça «Casa do Rodrigo», na Estrada de Tabueira...

ARAÚJO E SÁ

Ao encontro das crianças

Continuação da última página

● *Na tarde da próxima quinta-feira, 19, realizar-se-á, também, na Escola do Magistério Primário de Aveiro, uma confraternização de cerca de 800 alunos das escolas primárias anexas àquele estabelecimento de ensino: haverá, primeiramente, distribuição de brinquedos e guloseimas e, depois, um concurso prático de desenho, com tema livre.*

Este convívio fica a dever-se ao empenho da Associação Académica da EMPA e ao seu corpo directivo que, para o efeito, obtiveram já um subsídio do Chefe do Distrito e donativos de vária ordem de diversos estabelecimentos comerciais citadinos.

A Universidade e a Ria

Continuação da última página

grande variedade de opções, com sucessivos estádios de aproveitamento permissores de diversas graduações.

Para já, estão programadas as seguintes actividades:

— *Ensino*, troca, transmissão e crítica de conhecimentos através de casos práticos;

— *Investigação*, criação de um centro de pesquisa e informação;

— *Intervenção*, criação de grupos para actuação junto de câmaras, empresas e cooperativas para objectivos específicos da operação-piloto.

O curso terá a duração de três anos correspondente a um bacharelato e o núcleo disporá de autonomia financeira, na expectativa de dar pouca ou nenhuma despesa à Universidade por contar nas suas receitas com o pagamento dos serviços prestados às várias entidades.

Serão responsáveis por este núcleo 3 licenciados pela Escola Superior de Belas Artes especializados em urbanismo, um diplomado pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, um economista, um advogado, dois engenheiros agrónomos e um engenheiro civil (hidráulica).

Creio que ao sabermos tão completo, talvez ambicioso, o que a nossa Universidade planeia quanto aos carinhos que irá dispensar à Ria, todos teremos razões de sobra para nos regosijarmos e até agradecermos a quem tão amorosamente olha para aquela que atravessa e circunda a nossa cidade e tanto carácter e tanta beleza lhe dá.

ORLANDO DE OLIVEIRA

Iluminações do Natal

COMUNICADO

O Grémio do Comércio de Aveiro (Associação Comercial de Aveiro, em constituição) informa a população de Aveiro e o comércio em geral de que não é possível, como, aliás, muito bem se compreende no momento actual, dada a necessidade de contrair todas as despesas consideradas não reprodutivas, obter de entidades oficiais subsídios para as iluminações do Natal.

Assim, não podem, pois, levar-se a efeito tais iluminações, contrariando o costume dos últimos anos.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª-feira	MODERNA
3.ª-feira	ALA
4.ª-feira	AVEIRENSE
5.ª-feira	AVENIDA
6.ª-feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

EGAS MONIZ — *Comemorações do Centenário*

Dissemos aqui, na pretérita semana, que o I Centenário do Nascimento de Egas Moniz foi também celebrado, em terras aveirenses, com manifestações extrinsecas ao programa elaborado pela Comissão Executiva; e, tendo já dado notícia do que por esta foi levado a efeito e do que tenciona ainda realizar, prometemos mais dilatada referência ao número especial da revista «Aveiro e o seu Distrito» e à iniciativa dos Clubes rotários aveirenses.

Também em Viseu

Entretanto, tivemos conhecimento de que, em Viseu, igualmente o Rotary Clube dali homenageou Egas Moniz, em sessão, dedicada à juventude, que decorreu no Hotel Grão Vasco. A ela presidiu Carlos Alberto Figueiredo. E dissertaram sobre a figura do egrégio Sábio: o Tenente-Coronel José Lopes Figueiredo; o palestrante convidado, prof. Boaventura Pereira de Melo, Presidente da Fundação Egas Moniz, que o Coronel Américo Reboredo apresentou, referindo-se este também ao homenageado, que conheceu como grande amigo; e, no período de actualidades e curiosidades, para recordar e evocar o Mestre na sua passagem por Viseu, como estudante, usou ainda da palavra Mário de Matos.

Muito apreciadas, foram, além do mais, pelo pormenor da dissertação, as palavras do prof. Pereira de Melo.

Condigna publicação

O n.º 18 (1974) da revista «Aveiro e o seu Distrito», que começou a ser distribuído na precisa data do Centenário de Egas Moniz, é inteiramente consagrado ao emérito filho de terras distritais aveirenses.

Com a cuidada apresentação gráfica que sempre põe nas suas valiosas edições, e devidamente ilustrada, a publicação memorativa abre com dois poemas (um de António Sérgio, o outro de Pedro Homem de Mello), logo seguidos de um soneto de Cardoso dos Santos; prefacia e reproduz o discurso que Egas Moniz proferiu em 24 de Setembro de 1950, quando as gentes de Avanca e Pardilhó lhe inauguraram um monumento naquela primeira localidade, hoje vila; biografia e transcreve parte da autobiografia do grande Cientista; translada, em fac-simile, um escrito de Júlio Dantas; e dá à estampa um lapidar estudo do Dr. Cruz Malpique sobre «Egas Moniz, o político — No centenário do seu nascimento (1874-1974)».

Merece incondicional aplauso a Junta Distrital de Aveiro pelo condigno número evocativo da sua apreciada revista: e merece, tanto pela publicação, como pela feliz e oportunissima iniciativa.

Preito Rotário

Em 20 de Fevereiro de 1951, o Rotary Clube de Lisboa galardoou Egas Moniz com o título de seu «Sócio Honorário». E, porque merecidamente o fez, tal razão, não fossem outras razões, bastaria para explicar o apreço dos Rotários pelo insigne vulto —, e, mais particularmente ainda, dos rotários sediados no Distrito administrativo onde Egas Moniz nasceu.

Assim foi que, em 30 do mês transacto, os Clubes Rotários da cidade de Aveiro, de Ovar, de S. João da Madeira e de Estarreja, homenagearam, em reunião conjunta, o «Sócio-Honorário» Egas Monis.

Depois de uma visita à Casa-Museu, em Avanca, guiada pelo Conservador, Dr. António Manuel Gonçalves, e do descerramento de uma lápide encimada pelo emblema rotário (e onde se lê: «Ao Companheiro Egas Monis — Prémio Nobel — o Clube de Estarreja»), o neurologista Dr. Rui Clímaco, numa magnífica conferência, falou de Egas Moniz, focando essencialmente os seus méritos de Cientista.

À noite, num restaurante de Estarreja, e no decurso de um jantar, a que, além de rotários, assistiram numerosos convidados, entre estes distintas senhoras, o membro do Clube local Dr. José de Oliveira e Silva dissertou sobre Egas Moniz, mostrando, com proficiência e precisão, o seu vulto pluriforme, como literato, crítico e coleccionador de Arte, político e cientista.

Também o Dr. Casimiro da Silva Tavares, Presidente do Clube Rotário local, Director do nosso prezado colega «O Concelho de Estarreja» e ilustre advogado, sublinhou, com a eloquência que lhe é peculiar, algumas das muitas e muito notáveis particularidades do Prof. Egas Moniz, designadamente o seu apreço pelos conterrâneos e pela sua terra-berço, a sua generosidade natural, o seu «companheirismo», o seu amor pelo Bem, pela Verdade, pelo Belo — mundo, afinal, dos ideais rotários».

ESPOSIÇÃO DE DESENHOS E PINTURAS

Nos estúdios da «Orga — Publicitária», no Mercado de Ílhavo, será inaugurada, amanhã, domingo, encerrando no dia 4 de Janeiro próximo, uma mini-exposição de desenhos e pinturas dos jovens Marb, Nelson Almeida e Adélio Simões.

Pelo CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

Na próxima quinta-feira, 19, às 20.30 horas, realizar-se-á, no Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian», uma reunião do Conselho Geral, com a seguinte ordem de trabalhos: a) — Ratificação das deliberações tomadas nas reuniões do Conselho Geral de 16 e de 26 de Novembro findo; b) — Eleição de três Vogais do Conselho Administrativo, para exercício dos respectivos cargos até 31 de Dezembro de 1975.

NOVA CARREIRA DE AUTOCARROS

Com feição experimental e aprovada pelo prazo de um ano, foi autorizada uma carreira de autocarros, para transporte de passageiros entre Aveiro e a povoação suburbana de Mataduços, à firma União Rodoviária do Caima, L.da, de Oliveira de Azeméis.

SECRETARIADO DO PARTIDO SOCIALISTA

Para constituir o Secretariado da Secção de Aveiro do Partido Socialista, foram eleitos os seguintes militantes: Mário Mota, Carlos Dias de Sousa, Teresa Lima Lobo, Carlos Candal, José Lopes, Joaquim da Silveira, Manuel da Costa e Melo, Moniz Barreto e Fernando Dias.

«OPERAÇÃO STOP»

Na gigantesca «Operação Stop» levada a efeito na noite de terça-feira, 10, no distrito de Aveiro, foram montados 10 postos de controlo pela Brigada de Trânsito, G.N.R.-rural, Guarda Fiscal e Forças Armadas. A P.S.P. cooperou, igualmente.

Foram vistoriadas cerca de 4 750 viaturas e recuperada uma, cujo condutor, sem carta de condução, foi perseguido desde S. João da Madeira até à Gafanha da Nazaré, onde foi detido. Foram ainda detectados 6 condutores sem carta de condução, nos seguintes postos: Águeda, Picoto, Gafanha da Nazaré e Albergaria-a-Velha. Outras infracções, para além destas, foram ainda apuradas.

Pela CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Foram nomeados, por despacho do Secretário de Estado da Segurança Social, para constituirem a Comissão Administrativa da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, os srs. Manuel Lima Bastos (Presidente), José Torres Fonseca e António Albano Bernardes Silva (Vogais).

Esta Comissão entra imediatamente em exercício.

PELA UNIVERSIDADE

Foi contratado, como professor extraordinário da Universidade de Aveiro, o sr. Dr. Ferreira de Araújo.

BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO

Está marcado para a tarde de hoje mais um Encontro de Direcções e Comandos dos B.D.A., na sede («Bombeiros Velhos»). A reunião de hoje assume particular importância, dado que também funcionará como assembleia electiva das novas gerências da importante união dos Bombeiros distritais. Do resultado do sufrágio daremos notícia. E...

... já que a Bombeiros aveirenses teremos de nos referir proximamente, reservamos para então o relato, já aqui prometido, das comemorações do 66.º aniversário dos «Bombeiros Novos».

DÉCIO CERQUEIRA

A seu pedido, cessou o exercício das suas funções públicas o nosso amigo Décio Ala Penha Cerqueira: a aposentação foi-lhe contada a partir de 20 de Novembro último.

Décio Cerqueira, aveirense por demais conhecido e admirado, particularmente nos meios desportivos (foi dos **grandes** futebolistas do Beira-Mar, nos tempos áureos da prática local da popular modalidade), mostrou, ao longo de mais de quarenta e um anos de serviço profissional (de há muito desempenhava as funções de Oficial na Secretaria da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro) raras qualidades de competência e diligência, valorizadas pela prontidão e atenções que sempre dispensou a quantos recorriam ao seu avisado conselho.

cartões de visita

Deu-nos o grato prazer da sua visita o sr. Artur Fernandes Terra — antigo funcionário da Tipografia «A Lusitânia», onde, dedicada e carinhosamente, acompanhou, ao longo de 9 anos, a publicação do nosso semanário.

Daqui endereçamos um grande abraço ao bom e «jovem» amigo, pela passagem do seu 77.º aniversário, ocorrido em 6 do corrente.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

O DOUTOR JOSÉ DIAS BARATA FIGUEIRA, MERITÍSSIMO JUIZ DE DIREITO NA COMARCA DE VAGOS, faz saber que, pela Secção de Processos deste Tribunal e nos autos de Execução Sumária para pagamento de quantia certa, em que é exequente Benilde de Jesus Salvador, casada, doméstica, residente na Gafanha da Encarnação, concelho de Ílhavo, da Comarca de Aveiro, e executado Manuel Batista Ramos, separado judicialmente de pessoas e bens, residente no lugar e freguesia da Gafanha da Boa-Hora, desta Comarca de Vagos, foi designado o próximo DIA TRÊS DE JANEIRO de 1975, pelas 10 HORAS, para se proceder à arrematação em hasta pública do direito e acção que o referido executado tem na herança deixada por JOÃO BATISTA RAMOS, que foi casado e residente no referido lugar da Gafanha da Boa-Hora, e que vai pela primeira vez à praça pelo valor de 25 000$00.

Vagos, 5 de Dezembro de 1974.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Dias Barata Figueira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 14/12/74 — N.º 1040

Agradecimento

Maria Emília Vinagre Pinto da Rocha

Seu marido, filhos e restante família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

PUBLICIDADE

Plenário do Sindicato dos Motoristas do Norte

COMUNICADO

Em plenário efectuado no Sindicato dos Motoristas do Distrito de Braga, pelos Sindicatos dos Motoristas dos Distritos de Braga, Porto, Viana, Bragança, Vila Real, Aveiro e Viseu, foi acordado:

1.º — Face ao malogro das negociações comunicado pelo Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis à Delegação do Ministério do Trabalho do Porto em 29 do mês findo para estabelecer um horário de trabalho de 8 horas diárias a eliminação das compensações previstas no Contrato em vigor e tendo em atenção que esta recusa se baseia não na impossibilidade do cumprimento desse horário mas da intenção deliberada do Grémio em continuar a usar métodos fascistas da exploração do trabalhador, pela ditadura capitalista.

Apesar do aviso de que rompidas as negociações só seriam aceites as 8 horas diárias de trabalho sem qualquer outra alternativa e de que o único processo de luta que restava seria o recurso à greve.

2.º — Foi por unanimidade deliberado que em data que oportunamente será fixada se proclame a greve dos Transportes de Serviço Público a nível Regional em todas as empresas que não aceitem o horário de trabalho de 8 horas diárias, pois a imposição do Grémio é lesiva dos interesses de todos os motoristas de Serviço Público.

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

• FUTEBOL •

BEIRA-MAR, 2
RIOPELE, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Amândio Silva, da C. D. de Setúbal, coadjuvado pelos srs. José Duarte (bancada e José Neto (superior).

As equipas:

BEIRA-MAR — Domingos; Zé Marques, Inguila, Soares e Severino; Cândido (Quim, aos 62 m.), José Júlio e Rodrigo; Edson, Vitor Manuel e Almeida.

RIOPELE — Neto; Virgílio, Abreu, Niculau e Albano; Vilas (Armando Vieira, aos 67 m.), Barros e Luís Pereira; Feliciano (Adolfo, aos 54 m.), Vital e João.

1.ª parte: 1-0.

Marcadores — Edson (31 m.) e Vitor Manuel (49 m.), ambos pelo Beira-Mar.

«Cartão amarelo» — para o beiramarense Edson, aos 89 m., por falta cometida sobre Abreu.

●

Numa tarde de temperatura magnífica — calma, com sol esplendoroso — e perante assistênsia em número apreciável, (em que deverá destacar-se a presença do Governador Civil de Aveiro, Dr. Neto Brandão, acompanhado, na tribuna de honra, pelo Presidente da Assembleia Geral do Beira-Mar, Eng.º João Sacchetti), o jogo não correspondeu, deixando bastante a desejar, em muitos aspectos.

Foi, em última análise, uma partida sensaborona, com largos períodos de reduzido ou nulo interesse (sobretudo no segundo tempo, depois dos aveirenses fazerem o seu segundo golo — surgido quatro minutos após o reatamento...).

A bola de saída foi pertença do Riopele. E os homens da turma da Pousada de Saramagos, nos momentos iniciais, tiveram vantagem na condução do jogo — mantendo a bola em seu poder e trocando-a, com boa visão e muito acerto, em lances rápidos e directos à baliza aveirense.

Os pupilos de Ferreirinha, porém, claudicaram na concretização das suas ofensivas — em parte, em consequência da segurança do defesa Soares e da actuação de Domingos, autoritário a segurar a bola (4 e 11 m.) no desenvolvimento de «corners» conquistados pelo Riopele. O seu melhor ensejo (9 m.) não resultou, no entanto, porque o pontapé de Vilas, sob centro largo de João, errou o alvo... saindo cruzado, rente a um poste.

Após o rompante inicial do Riopele, o Beira-Mar — embora sem o necessário entendimento entre o sector médio e os dianteiros — equilibrou a partida e, em curtos cinco minutos (dos 15 aos 20 m.), teve nada menos de quatro cantos a seu favor. E a reacção dos beiramarenses (de que a nótula referida é sintoma deveras elucidativo) teve continuidade, passando Neto a ter trabalho quase constante: aos 21 m., a desviar, com palmada, o esférico enviado, na marcação de livre, por Severino; e aos 29 m. a segurar, no ar, antecipando-se a Inguila, a bola batida por Cândido, na marcação de novo pontapé do quarto de círculo — foram os lances mais notáveis.

E, com naturalidade, surgiu, aos 31 m., o primeiro golo dos aveirenses. Em jogada de insistência de Cândido, a bola sobrou para EDSON — sòzinho diante de Neto, mas em posição legal dado que se verificara o ressalto do esférico no defesa Abreu. O dianteiro aveirense, calmo, correu uns metros e atirou por cima do guarda-redes, anichando a bola na baliza.

Procurando não acusar o toque, o Riopele teve curiosa tentativa de réplica — e, aos 34 m., em bela e espectacular jogada, o empate esteve à vista: João cruzou largo, dando aso a pronta tabelinha entre Vital e Vilas, que surgiu isolado a desferir forte remate, a que Domingos se opôs, igualmente com defesa de muito valor, socando a bola — que Inguila, na sequência do lance, afastou pela cabeceira.

Mas, até ao termo da primeira parte, os auri-negros viram-se mais vezes na ofensiva, ganhando cantos (36, 42 e 44 m.) a que se sucederam lances de apuro para Neto e para os defensores riopelenses. E os visitantes, nesse peroído, apenas tentaram (mas sem êxito) explorar o contra-ataque — sendo de anotar que Feliciano (40 m.) foi irregularmente travado por Severino, ficando contundido num ombro (e dessa lesão se ressentindo, já no segundo tempo, pelo que teve de ser substituído).

No segundo meio-tempo, o nível do desafio (que não poderia, antes, merecer cotação alevada) baixou — e muitos furos. Muito cedo, e depois de canto (48 m.) cedido por Severino, em oportuna dobra a Inguila, batido por Vital, os aveirenses alcançaram o segundo tento (49 m.), que fixaria o desfecho final do prélio. Sob centro largo de Severino, que os centrais do Riopele (Abreu e Nicolau) não interceptaram, VÍTOR MANUEL recebeu a bola à vontade; dominou-a, no peito, baixou-a na relva e rematou-a, de modo a surpreender Neto — dado que lhe passou sob o corpo...

Tal como quando haviam sofrido o primeiro golo ,os homens do Riopele creditaram-se de imediata reacção, após o segundo insucesso do seu guarda-redes. Logo aos 51 m., no seguimento de um «corner», gerou-se confusão diante da baliza de Domingos, e Feliciano, isolado, atirou sobre a barra; e, aos 53 m., em escapada rápida, com Inguila à ilharga, João logrou adiantar-se ao defensor aveirense e bateu Domingos — mas a bola, com a baliza deserta, saiu a escasso palmo de um poste, a meia-altura.

Desfortuna, manifesta, do Riopele. Certamente, o 2-1 no marcador traria outro cariz ao resto do desafio, emprestando-lhe vibração e interesse no tempo que havia para jogar.

Assim, e para além das substituições verificadas — no Riopele, saíram Feliciano e Vilas, entrando Adolfo (54 m.) e Armando Vieira (67 m); e, no Beira-Mar, Cândido cedeu o lugar a Quim (62 m.) —, menos de meia dúzia de lances dignos de citação ocorreram até o fim do jogo.

Aos 59 m., movimentado ataque aveirense, com centro de Almeida e cabeceamento, em voo, de Edson, com espectacular blocagem de Neto, em estirada, também em voo; aos 68 m., «entrada» mais viril e, porventura, maldosa, de Zé Marques sobre Luís Pereira (que teve de ser assistido dentro do relvado); aos 76 m., bola enviada contra a quina da barra da baliza do Beira-Mar, em livre apontado, de longe, por Albano; aos 80 e aos 82 m., duas perdidas dos locais — a primeira, num cruzamento de Almeida, que Vítor Manuel não logrou concluir, por evidente morosidade, e a segunda, num centro de Vítor Manuel, que Edson finalizou, de cabeça, sobre abarra; e, aos 89 m., o «cartão amarelo» exibido a Edson, depois de falta (desnecessária) cometida sobre Abreu.

Em fecho: êxito aceitável do grupo mais positivo, em jogo sem grandes primores, sensaborão (insistimos) em muitos períodos. Números inexpressivos: 3-1 ou 4-2 diriam melhor o que se passou sobre o relvado.

Nomes em evidência: nos vencedores, Soares — em plano saliente — e ainda Domingos, Cândido (enquanto jogou... e nem se entendeu bem a sua saído do campo), e, a espaços, Inguila e Almeida; e, nos vencidos, Luís Pereira, Neto, Abreu, Nicolau, Albano, Vital e João.

Arbitragem segura, atenta e bem conduzida — de resto, em desafio sem problemas e correctamente disputado, circunstância que concedeu maior vulto às citadas jogadas de Zé Marques sobre Luís Pereira e de Edson sobre Abreu... Significativo, até, o facto (ocorrido quase sobre o intervalo) de ter sido o massagista do Riopele, João Barroso, quem se apresentou a prestar assistência ao beiramarense Almeida, atordoado por ter sido atingido, na cabeça, por pontapé violento de um adversário na bola, a curta distância de si.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO
REGISTO DA ZONA NORTE

Resultados da 14.ª jornada

Jogo	Resultado
Fafe — Oliveirense	2-0
Famalicão — Braga	3-1
SANJOANENSE — Varzim	0-1
Chaves — Penafiel	1-1
Gil Vicente — P. Ferreira	3-0
ALBA — U. Coimbra	3-1
Vilanovense — Tirsense	1-1
Salgueiros — Régua	2-1
BEIRA-MAR — Riopele	2-0
LUSITANIA — FEIRENSE	2-1

Próxima jornada — amanhã

Fafe — Famalicão
Braga — SANJOANENSE
Varzim — Chaves
Penafiel — Gil Vicente
Paços Ferreira — ALBA
U. Coimbra — Vilanovense
Tirsense — Salgueiros
Régua — BEIRA-MAR
Riopele — LUSITANIA
OLIVEIRENSE — FEIRENSE

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Famalicão	13	9	1	3	21-11	19
BEIRA-MAR	13	7	4	2	25-8	18
P. Ferreira	13	6	3	4	21-15	15
Braga	13	5	5	3	11-8	15
SANJOAN.	13	6	3	4	14-13	15
Penafiel	13	5	4	4	14-9	14
Chaves	13	5	4	4	12-11	14
Gil Vicente	13	5	3	5	18-13	13
Riopele	13	5	3	5	16-13	13
Varzim	13	4	5	4	14-13	13
Salgueiros	13	5	3	5	22-21	13
LUSITANIA	13	3	6	4	14-12	12
U. Coimbra	13	5	2	6	18-19	12
Fafe	13	4	4	5	9-13	12
Régua	13	4	4	5	9-15	12
OLIVEIREN.	13	3	6	4	12-19	12
Vilanovense	13	3	5	5	10-12	11
ALBA	12	5	1	7	15-24	11
FEIRENSE	12	3	3	7	8-21	9
Tirsense	12	2	3	8	6-19	7

• BASQUETEBOL •

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

Jogo	Resultado
Académica — C. U. F.	45-73
SANGALHOS — Sport	70-45
Académico — Algés	69-73
Sporting — Porto	59-79
Belenenses — Benfica	59-74

Jogos para hoje e amanhã

C. U. F. — Belenenses
Sport — Académica
Porto — SANGALHOS
Algés — Sporting
Benfica — Académico

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 3.ª jornada

Jogo	Resultado
Naval — Vilanovense	36-65
Vasco da Gama — Guifões	66-37
ILLIABUM — DANKAL	56-33
Paroquial — C. D. U. P.	36-74

Jogos para esta noite

SANJOANENSE — Naval
Vasco da Gama — ILLIABUM
DANKAL — Paroquial
Ginásio — Guifões

CAMPEONATOS DE AVEIRO

FEMININO

Resultados da 5.ª jornada

Jogo	Resultado
Ovarense — Sangalhos	30-42
Galitos — Illiabum	00-00

Jogos para amanhã — 17 horas

Esgueira — Sangalhos
Ovarense — Illiabum

JUNIORES

Resultados da 14.ª jornada

Jogo	Resultado
Beira-Mar — Ovarense	59-52
Cucujães — Esgueira	44-25
Illiabum — Sangalhos	62-47

Há dois jogos em atraso (Beira-Mar — Cucujães e Galitos-Esgueira), sem qualquer interesse para os primeiros lugares — garantidos pelo Illiabum (campeão vitorioso cem por cento) e pelo Sangalhos (vice-campeão).

JUVENIS

Resultados da 6.ª jornada

Jogo	Resultado
Beira-Mar — Sangalhos	58-53
Esgueira — Sanjoanense	59-63
Galitos — Illiabum	51-82

Jogos para amanhã — 10,30 horas

Sanjoanense — Beira-Mar
Sangalhos — Galitos
Illiabum — Esgueira

Xadrez de Notícias

● Encerra no dia 20, com um jantar de confraternização dos seus associados, o ciclo de realizações incluídas no programa comemorativo do XXXI aniversário do Illiabum Clube, que justamente se cumpriu no dia primeiro de Dezembro corrente.

● A Direcção do Beira-Mar suspendeu de toda a actividade, até conclusão de um inquérito, o futebolista Zèzinho — em consequência de actos de indisciplina e do seu comportamento extra-desportivo.

Entretanto, o brasileiro Marco Paulo ficou já devidamente inscrito, pelo que poderá estrear-se amanhã, no jogo que os aveirenses disputam na Régua

● Encontra-se aberta, até 20 do corrente a inscrição dos clubes que pretendam disputar a **IV Taça «Distrito de Aveiro» — Seniores,** prova organizada pela Associação de Patinagem de Aveiro.

Nessa data, e em reunião de delegados dos clubes, marcada para as 21.45 horas, na sede da Ovarense, será elaborado o calendário de jogos.

★ **PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 16 DO «TOTOBOLA»**

22 de Dezembro de 1974

	Jogo	Prognóstico
1	Benfica — Sporting	1
2	Olhanense — C. U. F.	1
3	Académico — Espinho	1
4	Porto — Boavista	1
5	Guimarães — Leixões	1
6	Setúbal — Farense	1
7	Atlético — U. Tomar	1
8	Chaves — Braga	X
9	Alba — Penafiel	1
10	Vilanovense — P. Ferreira	X
11	Almada — Torriense	X
12	Sintrense — Estoril	2
13	U. Montemor — E. Portalegre	X

• ANDEBOL DE SETE •

CAMPEONATOS DE AVEIRO

• SENIORES

Resultados da 3.ª jornada

Jogo	Resultado
Galitos — S. Bernardo	22-14
Bomb. Estarreja — Oleiros	14-10
Ovarense — Espinho	12-22

Resultados da 4.ª jornada

Jogo	Resultado
Oleiros — S. Bernardo	19-12
Bomb. Estarreja — Ovarense	16-17
Espinho — Galitos	20-10

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	4	4	0	0	92-45	12
Ovarense	4	3	0	1	63-64	10
Bomb. Estarreja	4	2	0	2	72-74	8
Galitos	4	2	0	2	53-59	8
Oleiros	4	1	0	3	50-60	6
S. Bernardo	4	0	0	4	62-90	4

Próximos jogos

HOJE — Galitos — Bombe ros de Estarreja (17 horas), Ovarense — Oleiros e Espinho — Centro Paroquial de S. Bernardo (ambos às 22 horas).

QUARTA-FEIRA — Centro Paroquia de S. Bernardo — Bombeiros de Estarreja, Galitos — Ovarense e Espinho — Oleiros.

GALITOS, 22
C. P. de S. BERNARDO, 14

Jogo na tarde de sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. António José Gonçalves e Helder Graça Carvalho — dois «voluntários» que, graciosamente, supriram a falta de juízes ofic ais.

Alinharam e marcaram:

GALITOS—Carlos Ferreira (Cunha), Breda, Brandão (2), Matos (9), Américo (1), Luciano (2), Leite (7), Sá (1), Neves, Jaime e Amaral.

S. BERNARDO — Maia Pereira (Matos), Élio (7), Ferreira (4), Branco (2), Coelho (1), Tavares, Luís e Basílio.

Partida nivelada, e com muita movimentação no marcador, durante a primeira parte — concluída com 10-7, favoráveis ao Galitos. Ao longo do segundo tempo, o avanço foi dilatado, mercê da quebra física do S. Bernardo e do melhor fundo dos alvi-rubros, que exerceram apertada (e até exagerada, por vezes pouco «limpa»...) marcação a Élio — um valoroso andebolista carecido de colegas que o possam ajudar devidamente... E foi esta manobra, em parte, que decidiu o desafio.

Jogo sofrível, com arbitragem criteriosa e imparcial, a que haverá que anotar-se, apenas, a circunstância de permitir o «policiamento» a Élio da forma como foi feito...

BEIRA-MAR
RÚSSIA

Gorada a prevista vinda a Aveiro da turma jugoslava do Dinamo de Pancevo — em consequência de ter sido anulada a sua projectada viagem ao nosso País, por dificuldades de ordem burocrática surgidas em Espanha, está absolutamente garantida, no dia 27, a presença da forte selecção nacional da União Soviética, que, no programa da sua visita a Portugal, aqui disputará um jogo com o Beira-Mar.

Nessa jornada — que, por certo ficará memorável no Desporto Aveirense — os beiramarenses serão reforçados com alguns andebolistas nortenhos, em ordem a poderem oferecer melhor réplica aos cotados jogadores da Selecção da Rússia.

Esperamos poder divulgar, na próxima semana, o programa do festival da noite de 27 do corrente.

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

Jogo	Resultado
Campo de Ourique — Porto	18-22
Belenenses — BEIRA-MAR	23-6
Benfica — Académico	30-12
Passos Manuel — Sporting	10-19
Almada — Técnico	20-17
Vit. Setúbal — D. Portugal	17-13

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	7	6	1	0	136-68	20
Benfica	7	6	0	1	161-92	19
Belenenses	7	6	0	1	125-99	19
Porto	7	6	0	1	140-101	19
Almada	7	3	2	2	116-104	15
V. Setúbal	7	3	0	4	104-125	13
D. Portugal	7	3	0	4	86-114	13
BEIRA-MAR	7	2	2	3	102-131	13
Técnico	7	2	0	5	93-116	11
C. Ourique	7	2	0	5	108-139	11
Académico	7	0	1	6	89-147	8
P. Manuel	7	0	0	7	79-127	7

Jogos para esta noite

Porto — BEIRA-MAR
Campo Ourique — Benfica
Sporting — Belenenses
Académico — Almada
Desp. Portugal — Passos Manuel
Técnico — Vit. Setúbal

BELENENSES, 23
BEIRA-MAR, 6

Jogo no Pavilhão do Paço d'Arcos, sob arbitragem da dupla lisboeta Mário Morais — Raul Lopes.

Alinharam e marcaram:

BELENENSES — Carrasco (Mesquita), Valadas (2), Ferreira (1), Vítor, Mendes (4), Espadinha (10), Sousa (1), José Francisco, Rafael (1), Montenegro (3) e Hernâni (1).

BEIRA-MAR — Januário (Sérgio), Nuno, Fernando Rocha (1), Toy, Ulisses (4), Madeira (1), António Carlos, Cató, Machado, David e Rui.

Vitória sem discussão (e já esperada) dos campeões nacionais, ante os campeões nacionais da II Divisão da época transacta.

Assinale-se que os beiramarenses estiveram mais certos, inicialmente, tendo o avanço de 2-0, e mantendo-se igualados a três tentos para além da primeira metade da etapa inicial, que terminou com 9-4, a favor dos azuis.

No segundo período, a força física e a maior capacidade técinca dos lisboetas fizeram desnivelar os números finais, ante acentuada quebra dos auri-negros — que voltaram a alinhar desfalcados (e as faltas dos meias-distâncias, Helder e Heber foi deveras sensível...).

ATLETISMO

XX LÉGUA DE OVAR

Em organização da Secção de Atletismo da Associação Desportiva Ovarense (com apoio técnico da Associação de Desportos de Aveiro), realiza-se amanhã, dia 15, a XX Légua de Ovar — prova na extensão de 5.000 metros, que terá início pelas 10 horas, num percurso com meta de saída na Praia do Furadouro e com meta de chegada no Parque Marques da Silva.

Além desta competição, que está a despertar enorme interesse, haverá mais três corridas: às 10.30 horas — para «senhoras» (1.500 metros); às 10.45 horas — para «iniciados/ /juvenis» masculinos (3.000 metros); e às 11 horas — para «veteranos», com mais de 40 anos de idade (1.500 metros).

Disputam-se numerosos e valiosos prémios (taças e medalhas).

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 65.º dos Estatutos, convido todos os sócios do SPORT CLUBE BEIRA-MAR a reunirem-se em ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, na Sede deste Clube, no dia 20 de Dezembro de 1974, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Apreciação de uma proposta da Direcção para: Aumento de quotas e outras soluções com vista à resolução da situação financeira.

De acordo com o § único do Art.º 67.º não havendo maioria absoluta de sócios, a mesma funcionará 1 hora depois, com qualquer número de sócios.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1974.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA-GERAL

Gás nas Gafanhas

Continuação da 1.ª página

a WSW de Vagos, no sítio denominado Recanto, na Gafanha da Boa Hora, e a cerca de 1 km a SE do vértice geodésico Padreca.

Do ponto de vista geológico a área estudada apresenta de W para E a seguinte constituição:

1 — Uma praia de areia, de orientação NNE-SSW, que se estende entre a praia da Vagueira e a praia dos Palheiros de Mira.

2 — Uma duna litoral com a mesma orientação, atingindo uma altitude máxima de 17 m a W da Quinta do Inglês.

3 — Um vale aluvial percorrido de N para S pelo braço meridional da ria de Aveiro e coberto por areias eólicas.

4 — Uma planície coberta de dunas e de areias eólicas, que se prolonga para leste até às imediações de Vagos.

5 — O vale do rio Boco, escavado nas formações do Cretácico superior.

As condições que permitiram a formação do gás

Devido aos ventos dominantes de NW e à presença de uma corrente N-S ao longo da costa, formou-se, em tempos relativamente modernos, um cordão litoral de areia que isolou do mar uma extensa área coberta de água.

O assoreamento pelas areias de praia e, mais tarde, pelas areias de dunas, deu lugar a uma substituição progressiva do ambiente marinho por outro salobre caracterizado por lodos azulados com **Cardium edule**.

Com a continuação do fenómeno formaram-se lagoas e pântanos, criando-se condições favoráveis ao desenvolvimento de turfas e de diatomitos. A presença de matérias orgânicas e putrefacção favorecia a formação de gás metano.

Com o decorrer da sedimentação, algumas lagoas desapareceram; outras, pelo contrário, conservaram a sua água em profundidade, debaixo das camadas de turfa, as quais se cobriram de areias eólicas.

A presença daquela cobertura protectora de turfa e de areias por vezes argilosas, permitiu a acumulação do gás embolsadas nas formações subjacentes saturadas de água.

O fenómeno observado

No sábado, 1 de Setembro, ao fim da tarde, procedia-se à abertura de um furo junto de uma casa em construção pertencente ao soldado da G.N.R. sr. Valentim da Silva Rangel. A pequena sonda manual tinha atravessado uma areia superficial acinzentada, atingindo uma camada de areia branca saturada de água de boa qualidade.

A partir dos 3,50 m apareceu uma areia castanha, notando-se um cheiro de matérias vegetais em putrefacção. Notou-se também um ruído estranho, semelhante ao da água a ferver. Até aos 4,50 m a areia atravessada apresentou uma cor castanha, por vezes quase negra e de aspecto gordurento. Começou então a sair gás com certa abundância.

Afastando-se a uma distância de cerca de 2 m do furo, o sr. Rangel acendeu um fósforo, o que deu lugar a uma inflamação instantânea do gás. A chama subiu a uma altura de cerca de 2 m a partir de um palmo acima da sonda.

O fenómeno assustou as pessoas presentes, que fugiram. Pouco depois tentou-se, inutilmente, apagar a chama com baldes de água. A chama reacendia-se imediatamente. Chamados os bombeiros de Vagos, também não conseguiram apagar o fogo. Só mais tarde é que as chamas se extinguiram por si próprias.

No dia da nossa visita ao local o gás continuava a sair com intermitência, fazendo um barulho semelhante ao da água a ferver. Quando o fenómeno diminuía, bastava mexer no interior do furo com uma vara comprida para reactivá-lo. O cheiro era o de vegetais em putrefacção.

Conforme as informações colhidas no local, um fenómeno semelhante ao que acabamos de descrever foi notado na abertura de um outro poço situado num terreno vizinho, a cerca de 30 m do furo.

Ouros poços abertos nas imediações não deram nada de especial.

As características do gás

O resultado da análise do gás colhido foi a seguinte:

CO_2	0,0%
CnHm	0,0%
O_2	2,0%
CO	0,4%
CH_4	50,4%
N	47,2%
	100,0%

Conclusões

As emanações de metano são frequentes nas regiões pantanosas onde existem matérias orgânicas em putrefacção. O fenómeno observado na Gafanha da Boa Hora é muito espectacular, mas perfeitamente característico. Não tem comparação possível, nem pelo aspecto nem pelo cheiro, com as formações betuminosas ou petrolíferas.

Manifestações do mesmo tipo já foram observadas noutros pontos do País, especialmente na planície aluvial do Tejo, nas áreas do Carregado e de Azambuja, e no vale do Guadiana, em Vila Real de Santo António, Algarve.

Lisboa, 22 de Setembro de 1967.

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO PELAS FORÇAS ARMADAS

No prosseguimento do programa de dinamização cultural e de esclarecimento sobre o Movimento das Forças Armadas, que tem vindo a realizar-se a nível nacional, a respectiva Comissão de Dinamização Distrital de Aveiro promoveu novas sessões em Ouca, no concelho de Vagos, no dia 10 (com a participação do Orfeão local); no lugar da Cerca, Anadia, no dia imediato (com o Coral Vera Cruz); e, ontem, 13, na Escola Primária da Gafanha do Carmo.

Para os próximos dias estão já previstas as seguintes sessões: hoje, sábado, às 21.30, no Teatro de Albergaria-a-Velha; na dia 16, em Pardelhas; no dia 17, em Calvão (Vagos); e, no dia 18, no lugar da Mata (Anadia).

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 30-2.º — Telef. 24162 — AVEIRO

Rede Ferreira

MÉDICO CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias, excepto aos sábados, a partir das 17.30 horas.

Av. Dr. L. Peixinho, 54 - 2.º
Telefone 28354
Residência 28408

AVEIRO

EMPREGADOS

— qualificados, precisam-se. Boas condições. Para «Pronto-a-Vestir», a abrir em Dezembro.

Respostas a esta Redacção, ao n.º 90.

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO

(Telefone 24355)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência
Telef. 22680

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Ausente de 19/8/74 até 7/9/74

Consultas às segundas quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18

Telef. 22677 AVEIRO

FERNANDO NOGUEIRA

Médico Especialista

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas, com marcação, das 16 e 30 às 20 horas (de 2.ª a 6.ª feira)

R. Dr. Alberto Souto, 48-1.º-D.º
Sala D Telef. 27938

AVEIRO

QUER FORRAR A SUA CASA A PAPEL?

QUER ALCATIFAR A SUA CASA?

ESCOLHA com calma e no sítio próprio

EM SUA CASA

Basta telefonar para

24694

Nós levamos-lhe os nossos catálogos e temos todo o gosto em ajudar na escolha

BONS PREÇOS — ÓPTIMA QUALIDADE

APLICAÇÃO POR PESSOAL ESPECIALIZADO

Compra-se

— PIANO — usado.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 92.

TRASTES E CACOS

Móveis antigos. Reproduções e adaptações fora de série.

Antiqualhas

Antiqualha de Aveiro

VIAGENS FIM DO ANO

NAVIO

MADEIRA E CANÁRIAS

CRUZEIRO «FIM DO ANO»
GRANDE «REVEILLON»

No Luxuoso Paquete FUNCHAL — CLASSE ÚNICA Serviço 1.ª classe

DE 28 DE DEZEMBRO/1974 A 2 DE JANEIRO/1975

PREÇOS DESDE 4 150$00 (TUDO INCLUÍDO)

AVIÃO

FUNCHAL

IDA A 30 DEZ. — REGRESSO A 3 JANEIRO/75

5 DIAS

PREÇO BÁSICO POR PESSOA 3200$00

INCLUINDO:
- PASSAGEM DE AVIÃO DE IDA E VOLTA
- TRANSPORTE GRATIS 20 KGS. BAGAGEM
- ASSISTÊNCIA NO AEROPORTO E TRANSPORTE DE E PARA O APARTHOTEL AMÉRICA NO FUNCHAL
- ESTADIA NO APARTHOTEL AMÉRICA (4 ESTRELAS) EM QUARTO DUPLO COM BANHO PRIVATIVO EM REGIME DE ALOJAMENTO E PEQ. ALMOÇO
- TAXAS HOTELEIRAS E DE SERVIÇO

SE ESTÁ INTERESSADO(A) NESTAS VIAGENS ACONSELHAMOS A FAZER A SUA RESERVA O MAIS RAPIDAMENTE POSSÍVEL.

INSCRIÇÕES LIMITADAS

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

"OS CAPOTES"

AVEIRO — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 223
Telef. 28328-28229
Telex 22584

OUTRAS LOJAS EM: ÍLHAVO — Telef. 32433-25620
ESPINHO — Telef. 921941-921285

Reparações ● Acessórios

RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

CASAS

— VENDEM-SE. Duas casas gémeas, ou apenas uma, separadamente, se assim interessar ao comprador.

Largo do Conselheiro Queirós, n.os 5-6-7.

Trata: telefone 22654 (Aveiro).

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas diárias às 15 horas

Consultório: Rua Dr. Alberto Souto, n.º 34-1.º

TELEF.: Resid. 25584 / Cons. 28216

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as a partir das 15 horas *(com hora marcada)*

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência: Telef. 22856

DINHEIRO AFERROLHADO É MAL EMPREGADO!

Deixe-o participar connosco no progresso comum.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-2.º E. — Telef. 27829

Dr. Santos Pato

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 92-A-2.º — às 2.as, 4.as, e 6.as feiras das 15 às 16 horas

Telefones 23 182 - 75 277

AVEIRO

A UNIVERSIDADE E A RIA

ORLANDO DE OLIVEIRA

5 A propósito de planeamento e urbanismo de que vamos ocupar-nos no último artigo desta série, ocorre-nos um episódio que não sabemos se já estará descrito e vamos arquivar: quando ocupava a cadeira da presidência da Câmara de Aveiro o Engenheiro Henrique Mascarenhas, ele descobriu que o Arquitecto urbanista Robert Ansel, Professor da Sorbonne, vinha ao Porto 4 vezes por ano para orientar os trabalhos urbanísticos daquela cidade. Daí a contactar com o técnico afamado e a trazê-lo a Aveiro, onde elaborou o famosíssimo Plano Director, foi apenas o tempo de um fogacho.

Na primeira visita que nos fez, o Arq.º Ansel chegou a esta cidade à noite, com luzes acesas e sem possibilidades de ver o que quer que fosse da paisagem aveirense. Instalado num hotel e feitas as manobras protocolares do pós jantar, deixou-se o senhor em paz com a promessa de, às 9 horas do dia seguinte, se encontrarem os técnicos com ele à porta do hotel e seguirem todos a visitar a cidade. Mas, com surpresa geral, ao chegarem ao hotel, às 9 horas do dia seguinte, o Professor já tinha saído, sem deixar qualquer indicação do rumo seguido. Demorou-se pouco, menos de um quarto de hora, e ao aparecer respirava alegria e expendeu um conceito que, apesar de simples, não deixa de ser valioso.

— Je suis très content! Disse e esclareceu: a vossa cidade e esta Ria que a atravessa e envolve formam um conjunto de rara beleza que é necessário explorar. Avenidas e ruas mais ou menos compridas ou largas, pode haver em qualquer parte, mas uma Ria como esta só em Aveiro pode existir. Portanto, todo o trabalho de urbanização a fazer será o da valorização dessa laguna e evitar tudo o que a possa prejudicar.

Tudo isto veio a ser plenissimamente confirmado no Plano Director que ainda há poucas semanas mereceu franco elogio de um governante.

Assim se justifica cabalmente o nosso entusiasmo pela valorização da Ria. Assim se compreendem as palmas e os foguetes que eu lanço ao ver a nossa Universidade voltada para essa mesma atraente Ria.

O 3.º núcleo do «Grupo Interdisciplinar de Estudos do Ambiente» intitula-se «Núcleo de Planeamento Rural — Reconversão Territorial».

Propõe-se esse núcleo lançar uma operação-piloto com base na revisão de um Plano Regional, obedecendo às seguintes permissas:

— *Recuperação do meio*, tendo em vista defender a comunidade da crise de alimentos;

— *Revisão do conceito de planeamento* com ligação directa do comando da operação-piloto ao sector do Governo e coordenação da acção dos representantes do sector que apoiam do exterior essa operação.

— *Revisão do Conceito de Universidade*, isto é, a Universidade como centro de produção e centro de formação em universalidade de matérias e agentes.

Com o objectivo de formar técnicos capazes de dar apoio aos serviços de programação e aos serviços de efectivação dessas programações, pretende-se estruturar um curso com

Continua na página 3

RESPEITE OS AVISOS DE PERIGO

Todas as nossas acções têm uma percentagem maior ou menor de perigos, aos quais, por vezes, não damos a devida importância, embora estes se encontrem perfeitamente assinalados.

É o caso dos avisos dados por cartazes ou dísticos, que nos indicam determinadas situações, como a blocagem de uma máquina para reparação, e que, pura e simplesmente, menosprezamos.

O electricista, o mecânico, o maquinista, ou qualquer encarregado de reparações, ao colocarem avisos, antes de iniciarem o seu trabalho, estão indicando a inutilização temporária da maquinaria em questão. Assim, confiantes, iniciam o seu trabalho, seja este um conserto, uma lubrificação ou uma substituição de qualquer peça. Porém, essa confiança é muitas vezes iludida pela atitude de um colega distraído ou descuidado que despreza o aviso indicador.

A ligação inadvertida de uma chave de comando eléctrico ou de uma máquina, já têm originado acidentes com graves consequências.

Saibamos, pois, respeitar estes avisos de perigo enquanto estiverem afixados, para que não suceda aos nossos companheiros aquilo que não desejaríamos que acontecesse a nós.

ACONTECEU *em* ÁFRICA

ARAÚJO E SÁ

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

49 — O ASSADO DE COELHO

NAQUELA dúzia e meia — talvez mais — de revistas e jornais que assino (por motivos muito diversos) e que nem sempre são condizentes com o equilibrar da barca das minhas falhadas previsões orçamentais em maré de imprevista carestia de vida, é frequente notar a petulante tendência, por parte daqueles que escrevem caro, de trazerem à rua nomes grados de gente sobejamente conhecida. Bem sei que, assim, parecemos andar pedantemente relacionados com a alta roda e com as élites..., sermos um grupo (melhor, talvez, do «partido» — para usar linguagem actual!) daqueles que pontificam e dão nas vistas..., tratarmos por «tu» uns tantos que recebiam(outros as recebem agora!) mesuras e palmadinhas nas costas... Deste modo, quando a linha (ou falta de linha!) jornalística assenta no pedestal cimeiro do penacho e da presunção, aparenta-se grandeza, superioridade, cultura, saber e erudição, que às vezes até convêm quando o leitor não passa da «cepa torta», da «raia miúda», do incauto, do ingénuo, do desprevenido, do campónio, do pé descalço, do labrego, do analfabeto, do que se deixa levar. Esta linha literária nunca me serviu, nunca me mereceu filiação partidária, nunca me caíu no goto, nunca me apanharia o voto. Até porque — e tal me basta — na vida me agradou sempre, e só, ser como sou, como me agrada, fugir ao figurino exótico da moda, não me deixar levar pelos ventos que sopram, orientar-me a meu modo, como me dá na real gana, mesmo que tal me cause incómodos calos nas mãos por remar contra a mré. Prová-lo nem é difícil: já nos meus tempos de liceu (quando os cabelos eram cortados «à escovinha») eu andava, ostensiva e descaradamente de cabeleira comprida desgrenhada e solta ao vento, à laia de rufia do Bairro Alto ou da Mouraria; quando a moda dos costureiros impôs às calças o desajeitado figurino «boca-de-sino», nem por isso as minhas deixaram de ser afuniladas, tipo ribatejano do saudoso «diestro» Manuel dos Santos; o tecido (pano de serapilheira axadrezado de colchão de palha encaroçado de milho) que vem «apadrinhando» os casacos masculinos — nem sempre másculos! —, com uma ou duas rachas na labita, pú-lo eu de lado em proveito da flanela azul de metileno (à laia de entroncado e morenaço cadete da Escola Naval) ou do preto sóbrio e baço (com que o grande maestro catalão Luiz Rovira, regia, há vinte e cinco anos, essa admirável orquestra andaluza que abrilhantou, em noite única e memorável, o baile de gala da minha Queima das Fitas, em Coimbra).

Que raio de intróito havia eu de arranjar para o «Aconteceu em África»

Continua na página 3

CARLOS RODRIGUES no lugar cimeiro do Desporto Distrital

Acaba de ser nomeado, por despacho do Secretário de Estado da Juventude e Desportos, datado de 3 do corrente, para as responsabilizantes funções de Delegado, no Distrito de Aveiro, da Direcção-Geral de Desportos, o Eng.º Carlos Soares Pinto Rodrigues, figura por demais conhecida e respeitada, particularmente pelas suas actividades no Desporto Distrital.

Vem ocupar uma vaga, que não chegou a ser preenchida pelo distinto jornalista e desportista João Sarabando, o qual, ainda recentemente nomeado para aquele mesmo cargo, dele não chegou a tomar posse, pelos justos motivos e impedimentos que oportunamente invocou.

Ao encontro das CRIANÇAS

● A Comissão Municipal de Turismo tem programadas — em coordenação com a Escola do Magistério Primário e com a Direcção Escolar de Aveiro — doze sessões de teatro de fantoches, que serão levadas a efeito no Salão Municipal de Cultura, nos próximos dias 16, 17 e 18, pelo grupo de realizações culturais para gente nova «Auditorium».

A estes espectáculos deverão assistir cerca de 4720 crianças das diversas escolas primárias do concelho, cujo transporte será efectuado em autocarros dos Serviços Municipalizados e em lanchas da Comissão Municipal de Turismo.

Continua na página 3

O 'ÚLTIMO TANGO EM PARIS, ou a Galinha dos Ovos de Ouro

TINO MOREIRA

SEM dúvida, o «Último Tango» é o filme que mais celeuma tem levantado nestes últimos tempos. Desde a revista «Play boy» (ainda não há muito, lida furtivamente no nosso País) até às conversas de café, passando pelos ditotes e larachas, a película tem sido aproveitada.

Pois, na minha última viagem à capital, decidi-me. Resolvi avaliar o porquê de tanta polémica e... fui ver. Vi e não gostei.

Prevenido antecipadamente pelo anúncio de «Cenas eventualmente chocantes», a única coisa que me chocou foi o descabimento e o arrojo das mesmas, dentro do contexto. O filme em si, confuso e com falta de objectividade (que me desculpem os críticos cinematográficos) deixa muito a desejar, depois da imensa propaganda feita em seu redor. Mesmo para os mais precavidos, a desilusão acentua-se em cada sequência.

Essencialmente comercial e especulando sobre a procura do obsceno, continua a ser a galinha dos ovos de ouro para os seus produtores. O filme, de linguagem baixa e tendenciosa (nem oito nem oitenta!), faz jus a uma imoralidade mórbida. No entanto, é um fiasco, mesmo para aqueles que se dizem contra a moral tradicional (já agora gostaria que me explicassem o sentido desta expressão). Recheado de depravações, atinge a raia do inverosímil, se nos detivermos na análise do conteúdo: o vazio das situações é tão chocante como a sua pseudo-ideologia.

Como é de supor, tê-lo-emos brevemente em Aveiro e, por isso, é forçoso distinguirmos o erótico belo do obsceno pernicioso. Uma coisa é arte, outra coisa é exploração da própria arte, que é como quem diz, uma coisa é o trigo, outra coisa é o joio. Não querendo fazer a apologia do que chamam a tal moral tradicional (?), gostaria, no entanto, que todos soubéssemos vincar essa separação. A avidez de emoções falsas não pode servir de pretexto para a produção-consumo de obras que despertem as mesmas.

É por isso que o «Último Tango em Paris» não presta.

Ex.mo Senhor
João Sarabando
AVEIRO